



Fundação da Casa de Bragança

MUSEU-BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA

Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa

28 de Setembro, 21 horas

A música em Portugal na segunda metade do século XIX

Sónia Alcobaça – Soprano
João Paulo Santos – Piano

Alfredo Keil *Je ne veux pas d'autres choses* (Victor Hugo)
 Guitarre (Victor Hugo)
 Ici-bas (Sully Prudhomme)

Giuseppe Salvini *Rosalinda* (Almeida Garrett)

Arthur Napoleão *Habanera*

José Vianna da Motta *Sonntag* (Eichendorf)
 In der Dämmerung (Raabe)
 Canção Perdida (Guerra Junqueiro)
 Lavadeira e Caçador (João de Deus)

INTERVALO

Francisco de Sá Noronha *Ária de Aninhas de L'Arco di Sant'Anna*
 Ária de Alda de Tagir

Angelo Frondoni *Ária de Palmira de I Profughi di Parga*

Alfredo Keil *Fado*

Angelo Frondoni *Quero cantar à salaia*

Casimiro Júnior *Cançoneta de Nem russo, nem turco*

Francisco Santos Pinto *Canção de O Alcaide de Faro*

Augusto Machado *Romanza de Inês de O Espadachim do Outeiro*
 Coplas de Mercedes A leitora da Infanta

Entrada livre



Fundação da Casa de Bragança

MUSEU-BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA



SÓNIA ALCOBAÇA

Licenciada desde 2002 pela ESML, realiza actualmente o Mestrado na ESART de Castelo Branco. Das produções realizadas destacam-se: Annina (L'Arco di Santanna/Francisco Sá de Noronha - Teatro Aberto, 2014); Turandot (Turandot/Busoni - TNSC Festival ao Largo, 2012); Gutrune (Die Götterdämmerung/Wagner - Graham Vick/TNSC); Santuzza (Cavalleria Rusticana/Mascagni - TNSC); Flaminia (Il Mondo della Luna/Haydn); Irene (Irene/Alfredo Keil - TNSC); La voix humaine (Poulenc, Cocteau - CAM); Contessa d'Almaviva (Le Nozze di Figaro/Mozart - Coliseu do Porto); Nedda (I Pagliacci/Leoncavallo - CAE Figueira da Foz); Lucy (The

Beggar's Opera/Britten - Teatro Aberto); Carmela (La Vida Breve/Falla - TNSC); Sainte Marguerite (Jeanne d'Arc au bûcher/Honegger - TNSC); Femme (Le pauvre Matelot/Milhaud - CAM); Micaela (Carmen/Bizet - Festival de Óbidos); Mulher (Outro Fim/António Pinho Vargas - Culturgest); Despina (Così fan tutte/Mozart - Castelo de Silves).

Apresenta-se regularmente em Ópera, Recital e Concerto nas mais variadas salas de espectáculos do país, incluindo estreias de obras de compositores portugueses.

JOÃO PAULO SANTOS

Nascido em Lisboa em 1959, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979/84).

A sua carreira atravessa os últimos 42 anos da biografia do Teatro Nacional de São Carlos onde principiou como co-repetidor (1976). Seguiu-se o cargo de Maestro Titular do Coro (1990-2004), desempenhando actualmente as funções de Director de Estudos Musicais e Director Musical de Cena.

O seu percurso artístico distingue-se, essencialmente, em três áreas. Estreou-se na direcção musical em 1990 com a ópera *The Bear* (William Walton), encenada por Luis Miguel Cintra, para a RTP. Desde então tem dirigido obras tão diversas quanto óperas para crianças (Menotti, Britten, Henze, Respighi), musicais (Sondheim), concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas *Renard* (Stravinski), *Hanjo* (Hosokawa), *Pollicino* (Henze), *Albert Herring* e *The Rape of Lucretia*





Fundação da Casa de Bragança

MUSEU-BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA

(Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith), *Le Vin herbé* (Martin), e *The English Cat* (Henze) cuja direção musical foi reconhecida com o Prémio «Acarte 2000». Em Abril próximo dirigirá *L'Étoile* de Chabrier.

Colabora com compositores portugueses, destacando-se a estreia absoluta de obras de António Chagas Rosa, António Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa.

Na qualidade de pianista apresenta-se a solo, em grupos de câmara e em duo, nomeadamente, com a violoncelista Irene Lima e o violinista Bruno Monteiro. Concertos e recitais por todo o País com praticamente todos os cantores portugueses preenchem regularmente o seu calendário artístico.

A recuperação e reposição do património musical nacional ocupam um lugar significativo na sua carreira de músico sendo responsável pelas áreas de investigação, edição e interpretação de obras dos séculos XIX e XX. São exemplos as óperas *Serrana*, *Dona Branca*, *Lauriane* e *O Espadachim do Outeiro* e *Lindane e Dalmiro*. Em 2018, numa iniciativa conjunta do Teatro Nacional de S. Carlos e da Imprensa Nacional Casa da Moeda, deu início à edição da *Coleção de Partituras do Património Lírico Português*

Fez inúmeras gravações para a RTP (rádio e televisão) e gravou discos abrangendo um repertório diverso desde canções do Chat Noir aos clássicos tais como Saint-Saëns e Liszt passando por Erik Satie, Martinů, Szimanovski, Shulhoff, Poulenc, António Fragoso, Luís de Freitas Branco ou Jorge Peixinho.

Quer como consultor, quer na direção musical, é frequentemente convidado a colaborar em espetáculos de prosa encenados por João Lourenço e Luis Miguel Cintra.